



## Panorama de Ocupação Profissional e de Renda: Análise dos Egressos de um Programa de Pós-graduação em Contabilidade

**Fabiana Frigo Souza**  
UFSC  
*fabiiana\_fs@hotmail.com*

**Valdirene Gasparetto**  
UFSC  
*valdirene.gasparetto@ufsc.br*

### Resumo

Nos anos recentes aumentou, no Brasil, o número de instituições credenciadas a oferecer cursos *stricto sensu*, e tais cursos, à medida que elevam o nível de conhecimentos e especialização das pessoas, tendem melhorar sua empregabilidade e aumentar os rendimentos. Nesse sentido, este estudo tem o objetivo de identificar e analisar o perfil de ocupação profissional e de renda dos egressos do Programa de Pós-Graduação em Contabilidade da Universidade Federal de Santa Catarina. Para atender o objetivo proposto, foi elaborado um questionário, enviado a todos os egressos do Programa, obtendo 51 respostas, o que representa 64,6% do total de egressos do Programa (mestres em Contabilidade). Os resultados mostram que houve migração das atividades executadas pelos egressos, já que antes de ingressar no curso a maioria (82%) possuía a principal atividade profissional ligada ao mercado e após a conclusão do mestrado a maioria (54%) passou a exercer atividade ligada à academia. Observou-se que 27% dos mestres iniciou curso de doutorado e 74% dos que não iniciaram, pretendem fazê-lo. Os rendimentos percebidos pelos egressos também foram alavancados após a conclusão do mestrado, corroborando os resultados de pesquisas anteriores.

**Palavras-chave:** mestrado; teoria do capital humano; contabilidade.

### 1 Introdução

O estudo e a especialização dos indivíduos aumenta seu capital humano, conforme preconiza a teoria do capital humano (CUNHA, CORNACHIONE JUNIOR e MARTIN, 2010). A partir disso, conforme Cunha, Cornachione Junior e Martin (2010), o indivíduo poderá ter a expectativa de ser recompensado pessoal e financeiramente pelo investimento realizado. Este investimento pode ser financeiro ou em termos de esforços para realizar graduação, atualizações e pós graduação.

Martins (2009) descreve que a Teoria do Capital Humano fundamenta-se no conceito de que a aquisição de novos conhecimentos e habilidades aumenta o valor do capital humano das pessoas, com consequências em sua empregabilidade, produtividade e rendimento potencial. Isto



faz com que aqueles que empregam maior tempo no processo de aquisição de conhecimento possuam maiores chances de terem melhores empregos e rendimentos, situação que foi observada por Cunha (2007, p. 9), quando cita que “adultos com maiores níveis educacionais teriam maiores possibilidades de trabalho e, quando empregados, melhores salários”.

Menezes Filho (2002) e Cunha (2007) descrevem que os indivíduos com 15 a 16 anos de estudo, que representam o superior completo, têm um rendimento salarial médio quase doze vezes maior do que aqueles sem escolaridade, enquanto com curso *stricto sensu* a diferença aumenta para dezesseis vezes. O que significa que aparentemente o mestrado auxilia no retorno financeiro, duplicando o salário de um graduado após a obtenção do título de mestre, ou seja, o retorno financeiro se dá proporcionalmente ao tempo de estudo.

A relação entre conhecimento/aperfeiçoamento e maiores rendimentos não se verifica somente no Brasil. Segundo Blaug (1975), em todas as economias, as pessoas que apresentam maior nível de educação percebem, em média, rendimentos mais elevados do que aquelas que recebem menos, quando se comparam pessoas da mesma idade, o que confirma que não apenas no Brasil o conhecimento e o aperfeiçoamento trazem maiores retornos, mas em outras economias também se percebe que quanto mais o indivíduo adquire conhecimento, maiores são suas chances de possuir maiores rendimentos e ofertas de emprego.

Observa-se que vem aumentando significativamente, no Brasil, o número de instituições credenciadas a oferecer programas de pós-graduação em nível de mestrado e doutorado. Em 2010, foram formados 35.965 mestres, contingente que passou para 42.780, em 2012. A quantidade de doutores titulados subiu de 11.210 para 13.879 no mesmo período, enquanto os mestres profissionais (formação voltada para especificamente para o mercado de trabalho) foram de 3.236 para 4.251 em 2012 (CAPES, 2013).

A partir desse contexto, surge a problemática da pesquisa: qual o panorama de ocupação profissional e de renda dos egressos do Programa de Pós-Graduação em Contabilidade da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)? Partindo da questão problema tem-se o seguinte objetivo geral: identificar e analisar o perfil de ocupação profissional e de renda dos egressos do Programa de Pós-Graduação em Contabilidade da Universidade Federal de Santa Catarina. Como objetivos específicos pretende-se: i) identificar se os egressos continuaram estudando em programas de pós-graduação da mesma universidade ou em outros, após a conclusão do curso, ii) verificar se os egressos atuam profissionalmente na área acadêmica e o perfil da ocupação, iii) avaliar se os egressos atuam em programas de pós-graduação, iv) comparar os rendimentos percebidos pelos egressos antes e pós a conclusão do curso.

O estudo contribui ao verificar se os cursos de pós-graduação em contabilidade no Brasil estão atingindo seus objetivos institucionais, o que também pode ser interessante para o planejamento de novos cursos e alocação de recursos.

Neste sentido, a presente pesquisa se justifica ao analisar o atual panorama dos egressos do Programa de Pós-Graduação em Contabilidade da UFSC, sendo esta uma forma de medir o retorno gerado pelo mestrado. O estudo também pode servir de auxílio para aqueles que pretendem ingressar no Programa de Pós-Graduação em Contabilidade, na UFSC ou em outras instituições, avaliar o retorno que ele tem gerado em relação ao que se espera ao ingressar no curso, bem como para instituições de fomento à pesquisa.



Para atender o objetivo proposto, este trabalho está estruturado em 5 seções, iniciando-se por esta introdução. Na segunda seção apresenta-se referencial teórico, na terceira discute-se os procedimentos metodológicos, após traz-se a apresentação e análise dos dados, e na quinta seção discute-se as conclusões do trabalho. Ao final são listadas as referências utilizadas.

## 2 Referencial Teórico

### 2.1 Teoria do Capital Humano

A teoria do capital humano “refere-se ao conjunto de capacidades produtivas dos seres humanos, formadas por seus conhecimentos, atitudes e habilidades que geram resultados em uma economia” (MARTINS, 2009, p. 25), assim quanto maiores forem as capacidades produtivas de um indivíduo maior será o seu capital humano. Cunha (2007) define que a chave da teoria do capital humano está no fato de que a aquisição de conhecimento aumenta o capital humano de um indivíduo, aumentando sua capacidade, produtividade e consequentemente seu rendimento pessoal, gerando assim um aumento também na sua renda futura.

Moraes (2009, p. 23) descreve que “o que caracteriza o capital humano é que ele é parte do homem, encontrando-se configurado no homem, e é capital porque representa fonte de satisfações e/ou rendimentos futuros”, então ele é uma forma de adquirir satisfação ou rendimentos futuros maiores por meio do conhecimento.

Para Lima (1980), a Teoria do Capital Humano tem a seguinte lógica:

- a) As pessoas se educam;
- b) A educação tem como principal efeito mudar suas “habilidades” e conhecimentos;
- c) Quanto mais uma pessoa estuda, maior é sua habilidade cognitiva e sua produtividade;
- d) Maior produtividade permite que as pessoas recebam maiores rendas.

Becker (1962), Blaug (1976) e Martins (2009) descrevem que a Teoria do Capital Humano fundamenta-se no conceito de que a aquisição de mais conhecimentos e habilidades melhora o valor do capital humano das pessoas, consequentemente aumenta a empregabilidade, produtividade e rendimento potencial. Isto significa que o indivíduo que se especializa e adquire conhecimento, terá maior rendimento potencial.

O aumento de renda pode ocorrer a partir da aquisição de conhecimento e consequente do aumento do seu capital humano, ou seja, as pessoas podem aumentar o conjunto de opções e escolhas disponíveis (SCHULTZ, 1961; MARTINS, 2009), tendo assim maior controle sobre a renda desejada.

Blaug (1975, p. 1) descreve que:

em todas as economias de que temos notícia, as pessoas que receberam mais educação percebem, em média, rendimentos mais elevados do que aqueles que receberam menos, pelo menos quando se comparam pessoas da mesma idade. Em outras palavras, um acréscimo de educação é compensador, sob a forma de rendimentos vitalícios mais altos.



O capital humano ocupa importante papel no crescimento econômico de um país, uma vez que influencia diretamente a criação de tecnologia, a produtividade e qualidade de vida (FERREIRA, 2008; MARTINS, 2009). Isto indica que o capital humano tem um papel fundamental no desenvolvimento e crescimento de um país.

Uma das formas de aquisição de capital humano é a partir da pós-graduação *stricto sensu* que, segundo Martins (2009, p. 36) “foi definida como o sistema de cursos que se sobrepõe à graduação, objetivando o aprofundamento do conhecimento e da formação científica e cultural do estudante, conduzindo-os aos títulos de mestre e doutor”, sendo assim, é uma forma de formar ou aumentar o capital humano que, segundo Cunha (2007, p. 13), “constitui-se do processo de aumentar o conhecimento, as habilitações e a capacidade das pessoas”.

## 2.2 Pesquisas Anteriores

Nesta seção são apresentadas algumas pesquisas similares à deste trabalho, que buscaram avaliar o panorama dos egressos de programas de pós-graduação.

Machado (2003) analisou o retorno econômico-financeiro dos egressos dos cursos de Pós-Graduação *lato sensu* em Contabilidade da Universidade Federal da Paraíba, com informações coletadas a partir de questionários e uma amostra de 143 respondentes, do total de 363 egressos de 1988 a 2001 dos cursos de especialização na área contábil da instituição. Observaram que ampliação geral da formação, atualização e aprofundamento do conhecimento, troca de experiências, ampliação do círculo de relacionamentos, melhoria de desempenho no trabalho e capacitação para a pesquisa foram aspectos que tiveram satisfação em torno de 50%, no entanto em relação a aumento dos rendimentos, promoção no trabalho, obtenção de novas oportunidades de trabalho e mudança de ocupação, a satisfação ficou abaixo de 38%. Concluíram, a partir do estudo, que os cursos de especialização não proporcionaram resultados econômico-financeiros aos concluintes.

Neri (2005), em trabalho realizado com base nos microdados do Censo 2000 de diferentes cursos, tinha como objetivo identificar os maiores retornos econômicos do investimento educacional. Constatou que os mestres e doutores (principalmente em Administração, Medicina e Economia) possuem as maiores remunerações, cerca de 1.503% acima daqueles que nunca frequentaram a escola.

Carvalho (1999) desenvolveu uma pesquisa com egressos em nível de mestrado e de doutorado na área de psicologia. O trabalho avaliava o rumo do ensino da pós-graduação no Brasil. Utilizando questionário aplicado a 307 ex-alunos do Programa de Pós-Graduação do PSE (IPUSP), chegou à conclusão de que a maioria, 63% dos ex-alunos de mestrado, manteve-se na carreira acadêmica.

Cunha (2007) analisou, com base na teoria do capital humano, os doutores em Ciências Contábeis da FEA/USP. Foram aplicados questionários a 150 egressos e chegou à conclusão de que parte significativa dos doutores mantém a academia como principal atividade remunerada (68,9%). Também observou um aumento de renda dos egressos, visto que antes do ingresso no doutorado 41,4% percebiam rendimentos de até R\$ 5.000,00 e após a conclusão do doutorado 45,4% percebem rendimentos entre R\$ 5.000,00 e R\$ 10.000,00.



Moraes (2009) realizou estudo, sob a ótica do capital humano, com os mestres em Ciências Contábeis dos 14 programas de Mestrado em Contabilidade do Brasil. A partir de questionário junto a 64,4% da totalidade de mestres em Ciências Contábeis do Brasil, observou que 55,6% da população pesquisada atua na docência, e que tanto na área acadêmica quanto no mercado privado houve migração de faixa salarial após a conclusão do curso.

Martins (2009), em uma análise do programa multi-institucional da UNB/UFPB/UFPE, a partir das percepções e avaliações dos mestres em Ciências Contábeis, tinha como objetivo analisar as influências geradas pelo título de Mestre em Ciências Contábeis deste programa em termos de desempenho acadêmico e profissional. O estudo teve como amostra um total de 96 mestres - 70,07% do total de mestres formados pela instituição entre 2002 e 2007 –, onde as informações foram coletadas a partir da aplicação de questionários. Concluiu que após a obtenção do título de mestre houve um crescimento das produções científicas, bem como dos rendimentos.

### 3 Procedimentos Metodológicos

#### 3.1 Enquadramento metodológico

A pesquisa foi realizada junto aos egressos do Programa de Pós-Graduação em Contabilidade da UFSC e para a obtenção dos dados foram aplicados questionários disponibilizados em meio virtual com o envio do *link* da pesquisa via *e-mail*.

Quanto aos objetivos, o presente estudo é um trabalho descritivo. Gil (2002) define uma pesquisa descritiva como sendo aquela que tem como objetivo “a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”. Para Triviños (1987), uma pesquisa tem caráter descritivo quando “pretende descrever com exatidão os fatos e fenômenos de determinada realidade”.

No que diz respeito aos procedimentos, trata-se de um levantamento. Levantamento, segundo Gil (2002), caracteriza-se pela interrogação dos indivíduos pertencentes à população que se deseja estudar, solicitando informações para posteriormente fazer uma análise quantitativa das respostas obtidas.

Quanto à abordagem do problema, considera-se preponderantemente quantitativa, visto que apesar de possuir itens qualitativos, a pesquisa baseia-se na utilização de questionários e na análise dos mesmos. Conforme Richardson (1985), o método quantitativo “caracteriza-se pelo emprego da quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento dessas através de técnicas estatísticas” e tem como objetivo “garantir a precisão dos resultados, evitar distorções de análise e interpretação, possibilitando, conseqüentemente, uma margem de segurança quanto às inferências”.

Em relação à delimitação da pesquisa, são considerados apenas os egressos do Programa de Pós-Graduação em Contabilidade da UFSC até o dia 20/04/2013, além disso, a pesquisa limita-se à aplicação de questionário em meio virtual.





### 3.2 Coleta e análise dos dados

O questionário foi elaborado a partir da definição dos objetivos geral e específicos, buscando perguntas que trariam base para o atingimento dos objetivos e resposta à questão problema. Para auxiliar no processo de elaboração do questionário foram utilizados os questionários dos trabalhos de Cunha (2007), Moraes (2009), Martins (2009) e Machado (2003).

Um pré-teste do questionário foi realizado com três egressos a fim de se fazerem possíveis ajustes a partir de suas opiniões e percepções acerca das respostas solicitadas. Foi feita ainda uma análise em relação aos objetivos a fim de garantir que de posse das respostas haveria a possibilidade de atendimento de todos os objetivos. O questionário elaborado foi então convertido utilizando-se a base do Google Docs.

Primeiramente foi contatada a coordenação do Programa para obtenção dos nomes e *e-mails* dos egressos do Programa de Pós-Graduação em Contabilidade da UFSC. A partir da pesquisa realizada junto à coordenação, professores e no *site* do Programa de Pós-Graduação, foram identificados 79 mestres em Contabilidade formados pela UFSC.

Após a obtenção dos egressos, foi feita a aplicação definitiva dos questionários, através de envio do *link* onde a pesquisa se encontra alocada, via *e-mail*, e, de posse dos dados, ocorre a análise e discussão dos resultados obtidos na pesquisa. A análise dos dados foi feita a partir do tratamento dos mesmos no Microsoft Excel, buscando responder o objetivo principal e os específicos.

Dos 79 egressos identificados, 51 responderam à pesquisa, o que representa 64,6% da totalidade dos egressos. A pesquisa foi realizada no período de 20/06 a 30/08 de 2013.

## 4 Apresentação e Análise dos Resultados

### 4.1 Identificação e Atuação Antes do Início do Mestrado

Quanto à identificação dos mestres em Contabilidade formados pela UFSC, 49% são do sexo feminino e 51% do sexo masculino, havendo um equilíbrio na proporção de homens e mulheres no curso, situação um pouco diferente da encontrada no trabalho de Cunha (2010), onde em relação ao doutorado, 84,8% eram do sexo masculino e 15,2% do sexo feminino, e no trabalho de Martins (2009), em relação ao mestrado, onde 65,64% eram do sexo masculino e 34,37% do sexo feminino, isso demonstra um aumento no número de mulheres que vem buscando o aperfeiçoamento através dos cursos de mestrado e doutorado. Em relação à graduação, 92% dos egressos possuem graduação em Ciências Contábeis e 8% em Administração, não sendo identificado nenhum mestre que tenha formação em outro curso de graduação, resultado que se equipara ao de outros estudos como o de Moraes (2009), onde 79,4% são graduados em Ciências Contábeis, 10% em Administração, 4,6% em Economia, 2,5% nas áreas de Engenharia e outros cursos com 3,5%. No que diz respeito ao local onde foi cursada a graduação, 43,1% se formaram na mesma universidade em que fizeram o mestrado, a UFSC, aproximadamente 54,9% em outras universidades e aproximadamente 2% não responderam à pergunta.

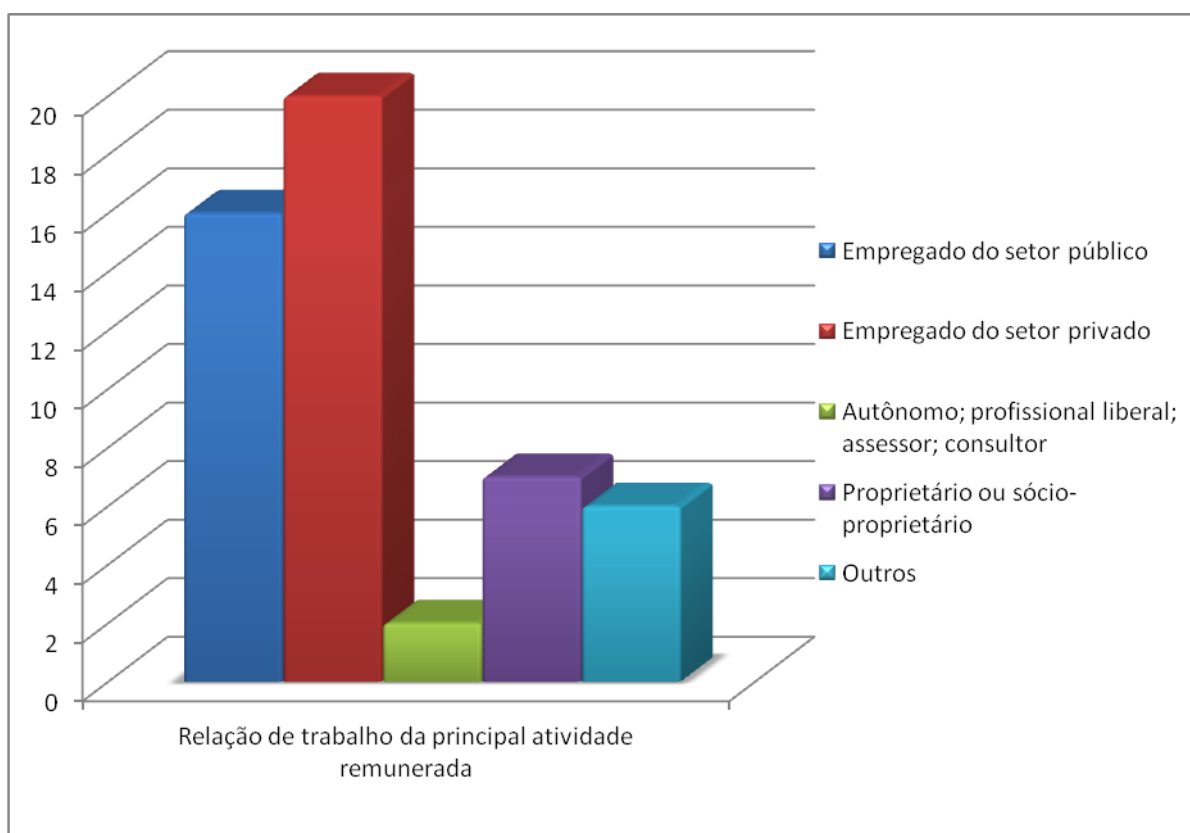
A pesquisa buscou identificar quais as atividades desenvolvidas pelos egressos antes de ingressarem no mestrado em Contabilidade. Observou-se que 27% dos egressos tinham atividade



ligada à academia, 55% exerciam atividade que não era ligada à academia e 18% tinham outras atividades, a mesma situação foi encontrada no trabalho de Martins (2009), onde 66,67% possuía a principal atividade remunerada ligada ao mercado e para 29,17% a principal atividade remunerada estava ligada a academia.

Destes que exerciam atividade remunerada, a maioria trabalhava no setor privado, 39%, ou seja, mesmo que aproximadamente 43% desses egressos tenham concluído sua graduação em uma universidade pública, como pode ser visto no Gráfico 1, a maioria trabalhava no setor privado, seja na área acadêmica ou noutras atividades.

**Gráfico 1:** Relação de trabalho da principal atividade remunerada antes de ingressar no mestrado.



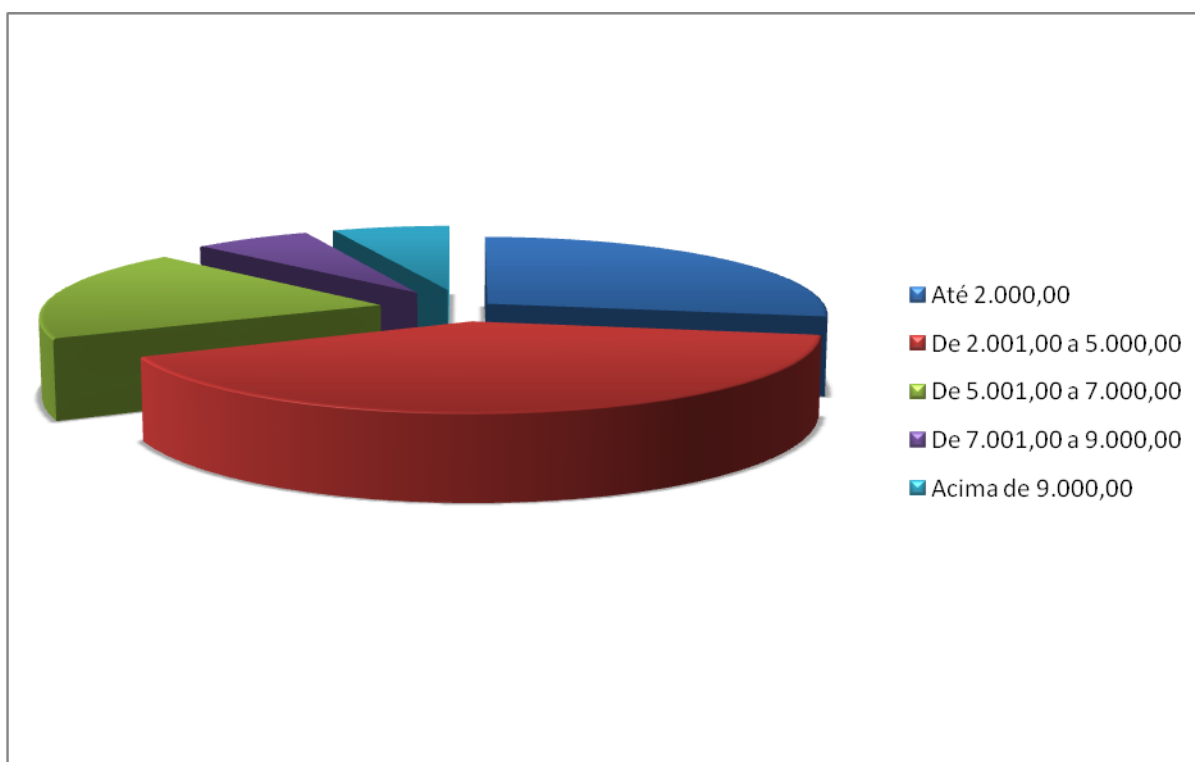
**Fonte:** Dados da pesquisa.

Antes de ingressar no curso de mestrado, apenas 18% possuíam atividade ligada à docência, sendo que desses, 37% trabalhavam em universidades, 37% em faculdades, 16% exerciam atividades em centros universitários e 10% em outros. Dos que exerciam atividades ligadas à docência, 70% o faziam em instituições privadas, tendo como forma de remuneração a hora/aula em 63% dos casos, além disso, 25% dos que exerciam atividade ligada à docência exerciam atividades ligadas à pesquisa.



Em termos de salário, antes de iniciar o mestrado, 27,7% recebiam salários de até R\$ 2.000,00, 40,4% tinham salários de R\$ 2.001,00 a R\$ 5.000,00 e 31,9% tinham salários acima de R\$ 5.001,00, que se situa próximo ao resultado da pesquisa elaborada por Martins (2009), onde observou-se que a remuneração média antes do ingresso no mestrado era de R\$ 3.968,31.

**Gráfico 2:** Renda antes de iniciar o mestrado.



**Fonte:** Dados da pesquisa.

Os resultados corroboram com estudos anteriores, que a obtenção do título de mestre impulsiona o rendimento. Isto deve-se em parte às novas oportunidades geradas, como crescimento e ascensão nas empresas, bem como a possibilidade de atuação em instituições de ensino superior, já que muitas exigem formação mínima em mestrado.

#### 4.2 Mestrado e a Atuação Profissional

Outra etapa da pesquisa tinha como foco os motivos que levaram os egressos a ingressar no curso de mestrado. Neste ponto, cada item foi avaliado da seguinte forma: 'não pesou', 'pesou pouco', 'pesou médio' e 'pesou muito'. Entre os itens que foram avaliados com maior peso sobre a decisão estão o de obter maior conhecimento com 90% das respostas em 'pesou muito'; aprimorar a atividade de pesquisador, para aqueles que provavelmente já exerciam atividade ligada à docência, com 58% em 'pesou muito'; ampliar oportunidades de trabalho com 56% em 'pesou muito'. O mestrado pode abrir oportunidades que vão além da carreira na docência, como





ingressar na atividade de pesquisador e alcançar prestígio profissional, que foram apontados por 48% em ‘pesou muito’, em ambos os casos.

**Tabela 1:** Peso na decisão em fazer mestrado.

	<b>Não pesou</b>	<b>Pesou pouco</b>	<b>Pesou médio</b>	<b>Pesou muito</b>
<b>Obter maior conhecimento</b>	2%	2%	6%	90%
<b>Aprimorar a atividade de pesquisador</b>	2%	4%	36%	58%
<b>Ampliar oportunidades de trabalho</b>	4%	6%	34%	56%
<b>Ingressar na atividade de pesquisador</b>	12%	28%	12%	48%
<b>Alcançar prestígio profissional</b>	8%	12%	32%	48%
<b>Suprir deficiências da graduação</b>	34%	40%	14%	12%
<b>Ingressar na carreira docente</b>	14%	18%	28%	40%
<b>Obter melhor nível de renda</b>	8%	28%	34%	30%
<b>Aprimorar a carreira docente</b>	16%	12%	27%	45%

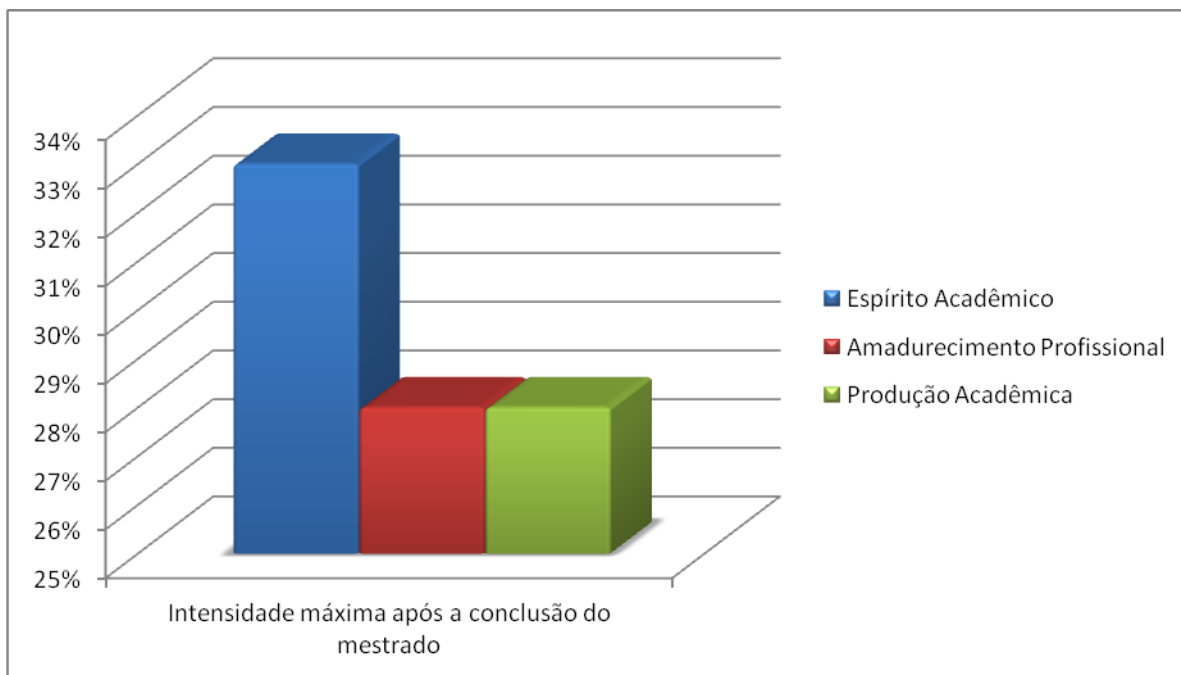
**Fonte:** Dados da pesquisa.

Para 40% dos pesquisados, o item “ingressar na carreira docente” pesou muito na decisão de ingressar no mestrado, para 28% teve peso médio, para 18% pesou pouco e para 14% não pesou. Se for considerado que para aqueles que o ingresso na carreira docente pesou pouco e para aqueles que esse item não pesou, não possuem interesse em ingressar na docência, observa-se que 32% desses alunos obteve o título de mestre com outros objetivos, além da docência, o que mostra que o mestrado resulta em conhecimento e crescimento profissional para o mercado em geral.

Quanto às influências geradas pelo mestrado, observa-se que o item que mais influenciou a vida dos mestres em Contabilidade após a aquisição do título foi o espírito acadêmico, já que para 33% dos egressos foi o item avaliado com grau de intensidade máximo, além desse, os itens amadurecimento profissional e produção acadêmica também foram avaliados com intensidade máxima para 28% dos egressos. Em contrapartida o item estabilidade profissional foi avaliado por 16% dos mestres como possuindo intensidade zero, ou seja, para esses egressos, o item não apresentou influência significativa após a conclusão do mestrado.



**Gráfico 3:** Intensidade de influência após a conclusão do mestrado.



**Fonte:** Dados da pesquisa.

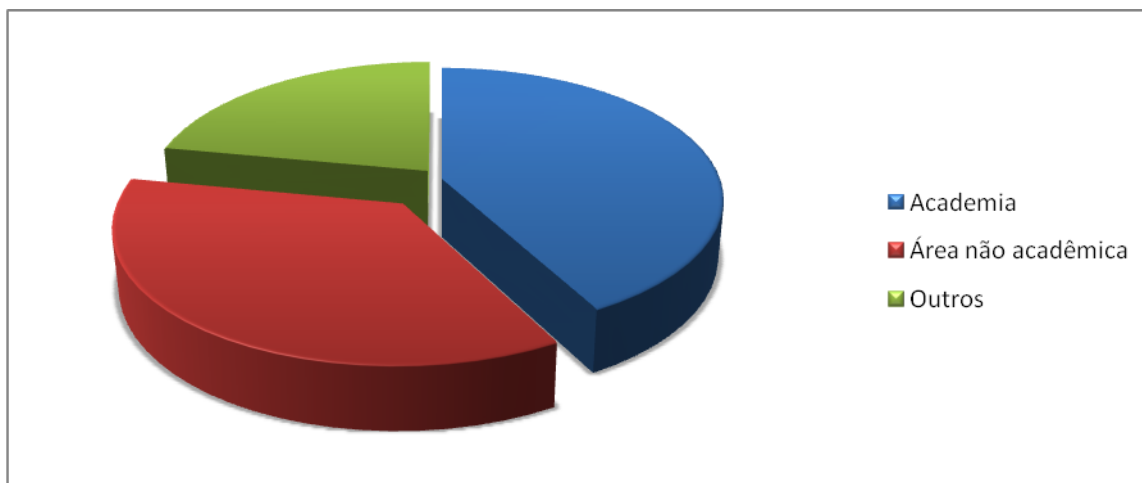
Em relação à continuidade dos estudos dos mestres em Contabilidade formados pela UFSC, foi perguntado se já haviam iniciado o doutorado e, 27% responderam que sim, sendo que desses que iniciaram o curso de doutorado, 21% já o concluíram. Em relação aos 73% que não iniciaram o curso de doutorado, foi perguntado se havia pretensão de iniciá-lo e, desses que não iniciaram o doutorado, 74% responderam afirmativamente. No estudo de Martins (2009) foi observado que 85,24% dos egressos não haviam iniciado o curso de doutorado, 1,04% já havia concluído e 13,54% estavam cursando durante a realização da pesquisa. Na pesquisa de Moraes (2009), 28,5% dos mestres havia dado continuidade em seus estudos em nível de doutorado, em função disso, o autor menciona que “o mestrado parece ser um ponto terminal no estudo da maioria dos mestres em Ciência Contábeis”.

#### 4.3 Atividade Profissional Após a Conclusão do Mestrado

A última etapa da pesquisa trata da atividade atual dos mestres pesquisados. Atualmente, 42% dos egressos possui a principal atividade remunerada ligada ao ensino (academia), o que mostra que após a conclusão do mestrado há uma migração dos egressos para atividades ligadas ao ensino, conforme Gráfico 4.



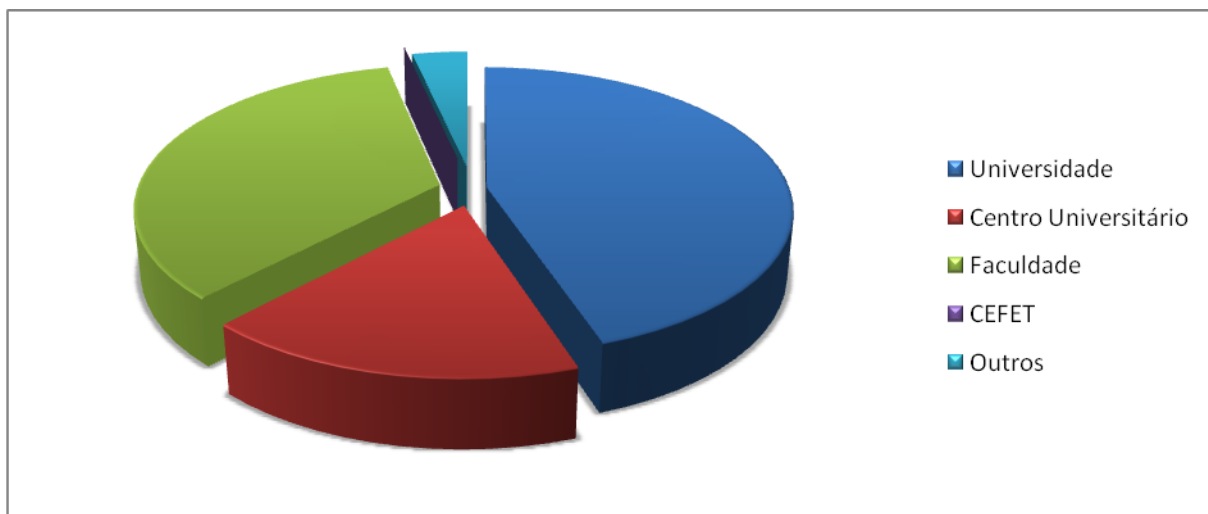
**Gráfico 4:** Principal atividade remunerada após a conclusão do mestrado.



**Fonte:** Dados da pesquisa.

Do total de egressos, 54% exerce atividade remunerada ligada à docência, sendo que dos que possuem atividade ligada à docência, 45% exercem sua atividade em universidades, 35% em faculdades, 17% em centros universitários e 3% em outros, como pode ser visto no gráfico 7. Além disso, dos que exercem atividade ligada à docência, 63% o fazem em instituições privadas, sendo remunerados, em 46% dos casos por hora/aula. Destes que exercem atividade de ensino, 48% também atuam em pós-graduação *lato sensu*.

**Gráfico 5:** Tipo de instituição onde exerce à docência.



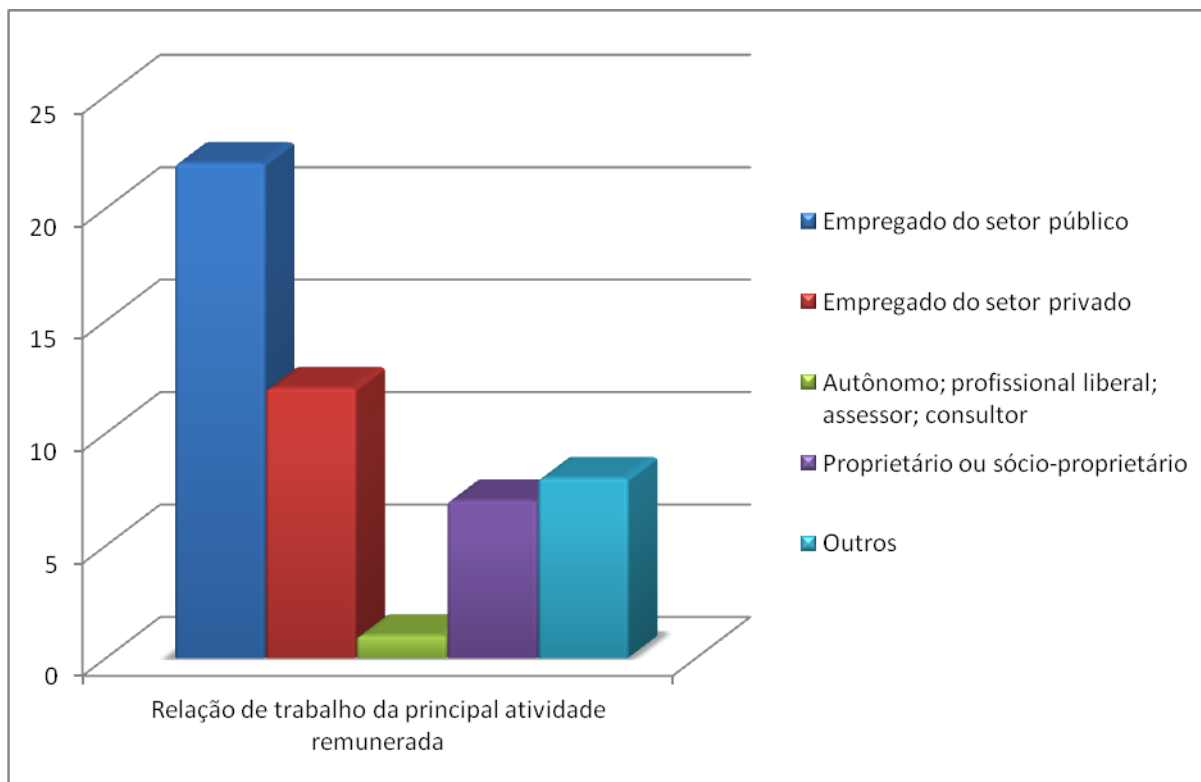
**Fonte:** Dados da pesquisa.



Outra questão abordada na pesquisa é a ligação dos mestres com a atividade de pesquisa, onde 49% do total de respondentes afirmam que sua atividade envolve a pesquisa e, 51% não possuem atividades ligadas à pesquisa.

Como observa-se no gráfico 6, 44% dos respondentes possui como atividade remunerada principal o setor público, seja exercendo a docência ou em outras áreas.

**Gráfico 6:** Relação de trabalho da principal atividade remunerada.

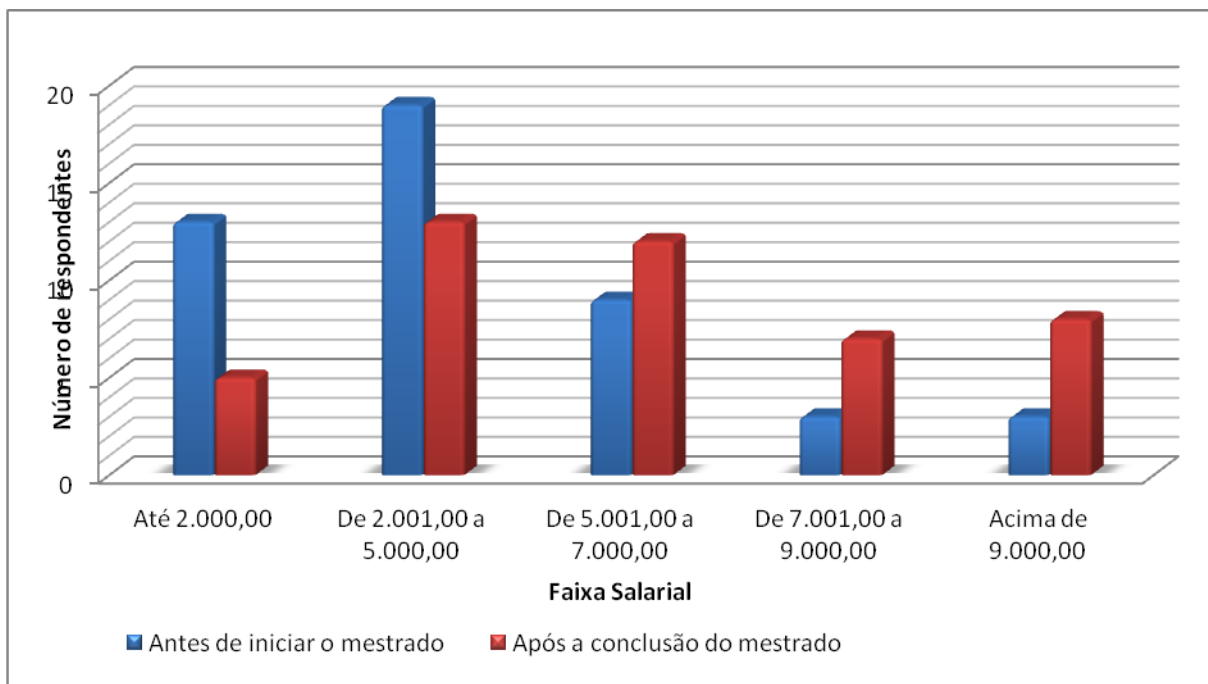


**Fonte:** Dados da pesquisa.

Em termos de remuneração, apenas 11% dos mestres pesquisados possuem rendimentos abaixo dos R\$ 2.000,00 (eram 28% antes de iniciar o mestrado); aproximadamente 28% possuem rendimentos entre R\$ 2.001,00 e R\$ 5.000,00 (eram 40% antes de iniciar o mestrado), cerca de 27% possuem rendimentos entre R\$ 5.001,00 e R\$ 7.000,00 (eram 20% antes de iniciar o mestrado), 16% possuem rendimentos entre R\$ 7.001,00 e R\$ 9.000,00 (eram 6% antes de iniciar o mestrado) e 18% possuem rendimentos acima de R\$ 9.000,00 (eram 6% antes de iniciar o mestrado). Esse resultado seguiu o mesmo resultado encontrado por Martins (2009), onde a média salarial após a conclusão do mestrado era de R\$ 7.486,97.



**Gráfico 7:** Comparação entre as rendas antes de iniciar o mestrado e após a conclusão do mesmo.



**Fonte:** Dados da pesquisa.

Antes de iniciar o curso de mestrado a maior parte dos pesquisados, cerca de 68%, possuíam rendimentos até R\$ 5.000,00 e após a conclusão do curso de mestrado 61% apresentam rendimentos a partir de R\$ 5.001,00, o que demonstra que houve uma mudança na faixa salarial após a conclusão do mestrado.

## 5 Conclusões do Trabalho

Com base na pesquisa realizada e nas respostas obtidas por meio dos questionários observa-se que houve uma migração dos egressos do Programa pesquisado para atividades ligadas à academia, já que antes de possuírem o título de mestre, 18% atuavam na docência e após o título de mestre, esse percentual passou para 54%. Desses, 48% também atuam em cursos de pós-graduação *lato sensu* e 3% em cursos *stricto sensu*. Além disso, antes de possuírem o título de mestre, apenas 27% tinham a docência como principal atividade remunerada, e após a obtenção do título, 42% possuem a docência como atividade remunerada principal.

Em termos de continuidade da educação dos mestres em Contabilidade formados pela UFSC, 27% iniciaram o doutorado e dos que não iniciaram, 74% possuem pretensão de iniciar. Este item poderá sofrer uma modificação significativa visto que atualmente a UFSC também possui o curso de doutorado em Contabilidade, que iniciou em 2012.

Observa-se também que o título pode ter auxiliado na inserção dos mestres no setor público, visto que antes de iniciarem o curso de mestrado, 31% dos pesquisados exerciam a





principal atividade remunerada no setor privado e após a obtenção do título de mestre esse percentual passou para 44%. Isso pode ser explicado pelo fato de que os concursos públicos têm como parte da formação da nota final dos candidatos os títulos que estes possuem.

A remuneração dos mestres em Contabilidade pesquisados também sofreu influência após a conclusão do curso. Antes da obtenção do título 28% dos pesquisados recebia salários abaixo dos R\$ 2.000,00, após a obtenção esse percentual passou para 11%. Na faixa salarial entre R\$ 2.001,00 e R\$ 5.000,00 encontravam-se 40% dos pesquisados e após a obtenção do título esse percentual passou para aproximadamente 29%. Antes de concluir o curso de mestrado em Contabilidade 19% dos pesquisados possuíam salários na faixa entre R\$ 5.001,00 e R\$ 7.000,00 e após a conclusão 27% dos mestres passou a ter rendimentos nessa faixa. Na faixa dos rendimentos entre R\$ 7.001,00 a R\$ 9.000,00 e acima de R\$ 9.000,00, antes da obtenção do título, estavam apenas 6% dos egressos, em ambos os casos e após a titulação de mestre em Contabilidade esse percentual passou para 16% e 18%, respectivamente.

Observa-se, assim, que entre os mestres pesquisados houve impacto significativo do título de mestre, tanto em termos de crescimento profissional, inserção no mercado de trabalho privado e na obtenção de vagas no setor público, como em termos de rendimentos.

Recomenda-se aplicar o estudo em outras instituições de ensino superior para verificar se os dados encontrados nesta pesquisa se confirmam, bem como, em programas de pós-graduação que tenham a formação de doutores. Os estudos também podem considerar outros aspectos como qualidade de vida, contribuição do mestre e doutor para a pesquisa da área, entre outros.

## REFERÊNCIAS

BECKER, G. S. **Investment in human capital:** a theoretical analysis. The Journal of Political Economy, Chicago, v. 70, n. 5, p. 9-49, oct. 1962.

BLAUG, M. **Introdução à economia da educação.** Tradução de Leonel Vallandro e Volnei Alves Corrêa. Porto Alegre: Globo, 1975.

BLAUG, M. *The empirical status of human capital theory: a slightly jaundiced survey.*

**Journal of Economic Literature**, Nashville, v. 14, n. 3, p. 827-855, sep. 1976.

CARVALHO, A. M. A. **Onde estão e o que fazem nossos mestres e doutores? Uma reflexão sobre critérios de avaliação da pós-graduação.** Brasília, 1999. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-98931999000200008&script=sci\\_arttext#top4](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-98931999000200008&script=sci_arttext#top4)>. Acesso em: 08/06/2013.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR - CAPES. Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) – 2005-2010. Brasília, 2004. Disponível em: <[http://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/PNPG\\_2005\\_2010.pdf](http://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/PNPG_2005_2010.pdf)>. Acesso em: 17/05/2013.



CUNHA, J. V. A. **Doutores em Ciências Contábeis da FEA/USP: Análise sob a óptica da Teoria do Capital Humano.** Tese de Doutorado, São Paulo, 2007.

CUNHA, J. V. A.; CORNACHIONE JUNIOR, E. B.; MARTIN, G. de A. **Doutores em Ciências Contábeis: Análise sob a Óptica da Teoria do Capital Humano.** RAC, Curitiba, v. 14, n. 3, art. 8, pp. 532-557, Mai./Jun., 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rac/v14n3/v14n3a09.pdf>>. Acesso em: 21/12/2013.

FERREIRA, P. L. L. **Impactos do capital humano no crescimento econômico do Brasil, entre 1977 e 2005.** 2008. 93f. Dissertação (Mestrado em Economia) – Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LIMA, R. **Mercado de trabalho: o capital humano e a teoria da segmentação.** Pesquisa e Planejamento Econômico, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 217-272, abr. 1980.

MACHADO, M. R. **O resultado econômico-financeiro proporcionado aos profissionais mediante conclusão de Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu em Contabilidade, 1988-2001.** Dissertação de Mestrado, Paraíba, 2003.

MARTINS, O. S. **Mestres em Ciências Contábeis pelo Programa Multiinstitucional da UNB/UFPB/UFPE/UFRN: Uma análise a partir de suas percepções e avaliações.** Dissertação de Mestrado, Paraíba, 2009.

MENEZES-FILHO, N. A. **A Evolução da educação no Brasil e seu impacto no mercado de trabalho.** FEA/USP (mimeo), São Paulo, 2002.

MORAES, R. O. **Mestres em Ciências Contábeis sob a óptica da Teoria do Capital Humano.** Tese de Doutorado, São Paulo, 2009.

NERI, M. (coord.). **O retorno da educação no mercado de trabalho.** Disponível em:

<[http://www.cps.fgv.br/simulador/quali2/Apresenta%C3%A7%C3%A3o/FGV\\_Pesquisa\\_Retornos\\_da\\_Educa%C3%A7%C3%A3o.pdf](http://www.cps.fgv.br/simulador/quali2/Apresenta%C3%A7%C3%A3o/FGV_Pesquisa_Retornos_da_Educa%C3%A7%C3%A3o.pdf)>. Acesso em: 17/05/2013.



CONGRESSO UFSC de  
Controladoria e Finanças &  
Iniciação Científica em Contabilidade



NERI, M. O retorno da universidade. Disponível em:  
<<http://www.cps.fgv.br/cps/artigos/Conjuntura/2005/hc353.pdf>>. Acesso em: 08/06/2013.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CONTABILIDADE. Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: <<http://www.ppgc.ufsc.br/>>. Acesso em: 20/04/2013.

RICHARDSON, Roberto Jarry e colaboradores. **Pesquisa social:** métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1985. Disponível em: <  
<http://arquivo.rosana.unesp.br/docentes/patriciamiro/Metodos%20e%20tecnicas%20de%20pesquisa/Pesquisa%20Social%20M%C3%A9todos%20e%20T%C3%A9cnicas%20-%20Roberto%20Jarry%20Richardson.pdf>>. Acesso em: 21/12/2013.

TRIVIÑOS, Augusto N.S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação: 1.ed. São Paulo: Atlas, 1987.

SCHULTZ, T. W. **Investment in human capital.** The American Economic Review, Cambridge, v. 51, n. 1, p. 1-17, mar. 1961.